

À caça das escolas ilegais

Secretaria de Educação identifica cinco instituições que oferecem irregularmente ensino supletivo e divulga lista de entidades credenciadas

» GUILHERME GOULART

A Secretaria de Educação do Distrito Federal prepara-se para combater o esquema de venda, emissão e promessa de certificados de ensino médio na capital do país. Disfarçadas de cursos de línguas ou de supletivos supostamente credenciados pelas autoridades de educação locais e nacionais, instituições desafiam os órgãos de fiscalização candangos e se espalham pelas cidades do DF. Em menos de um mês, cinco escolas com tais perfis foram identificadas. Elas são consideradas ilegais pela Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino (Cosine).

O órgão da Secretaria de Educação do DF iniciou levantamento depois de flagrar a atuação do Instituto Latino-Americano de Línguas (Ilal) — o *Correio Brasileiro* publicou o caso com exclusividade. Mantém duas equipes de técnicos nas ruas visitando diariamente entidades denunciadas pela população. “São escolas sem credenciamento, que usam a própria estrutura para explorar o nome de outras credenciadas. Assim, não criam vínculos com professores nem fazem acompanhamentos pedagógicos. O serviço é clandestino”, afirmou a coordenadora da Cosine, Leila Pavanelli.

Além das unidades do Ilal — a sede fica na Asa Sul e as demais, na Asa Norte, em Águas Claras e em Taguatinga —, a Cosine descobriu instituições irregulares no Riacho Fundo e no Plano Piloto. Mais uma oferece supletivos sem autorização da Secretaria de Educação no Setor M Norte, em Taguatinga. O *Correio* denunciou a atuação da Infor School em reportagem publicada na terça-feira. Ela usava o nome de uma entidade credenciada para captar alunos, num tipo de terceirização proibida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Conselho de Educação do DF. Mantinha cartazes e materiais informativos pelos quais enganava o consumidor com as expressões “MEC” e “supletivo rápido”.

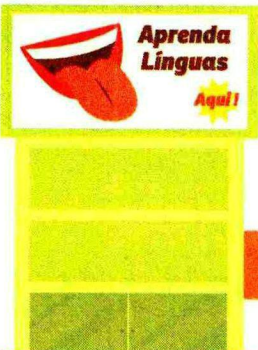
A faixa amarela erguida como propaganda em frente à fachada do local acabou retirada após a visita do responsável legal da instituição legalizada, mas envolvida na fraude. “Ele (o dono) soube que também estão usando indevidamente o nome da empresa dele em São Sebastião. A preocu-

Os esquemas

A Secretaria de Educação do DF identificou sucessivas fraudes no ensino supletivo da capital do país. Veja como funcionam os esquemas de venda e emissão de certificados de conclusão de ensino médio:

1 Escolas envolvidas nas fraudes não têm credenciamento da Secretaria de Educação do DF para ofertas de supletivos e emissão de diplomas. Muitas se escondem por trás de cursos de línguas, considerados livres e sem exigência de autorização do Ministério da Educação (MEC), ou atraem a clientela como se fossem especializadas nos próprios supletivos.

2 Nos dois casos, tais instituições abusam de propaganda enganosa para atrair pais e alunos interessados em cursos rápidos e a distância. Dão prioridade para aqueles que passaram no vestibular do meio do ano e ainda não completaram o ensino médio. Expressões como “MEC” e “curso intensivo de supletivo” aparecem em faixas, cartazes e materiais informativos.



3

As promessas de certificados ocorrem em duas vertentes:

A escola usa o nome de uma entidade de outro estado para dar credibilidade ao esquema. Emite certificados, muitas vezes aceitos em universidades públicas e particulares. Os documentos, porém, não têm valor. Devem ser atestados por instituições autorizadas e da própria unidade da Federação. Em alguns casos, até menores de 18 anos se formam por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A participação deles é proibida por lei.

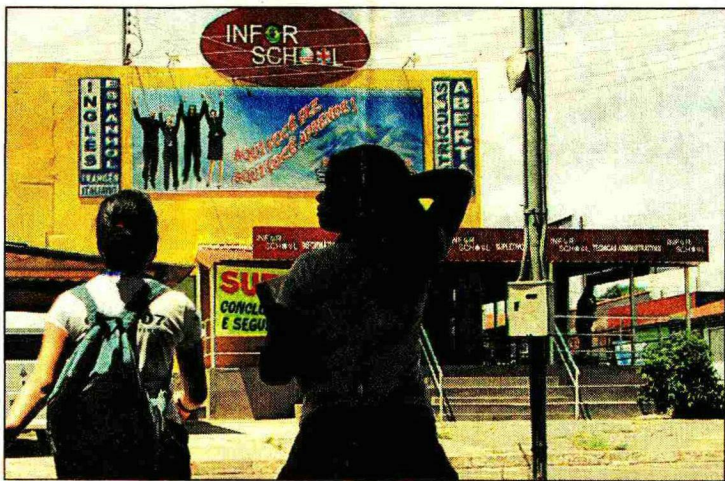
Outras usam indevidamente os nomes de instituições locais credenciadas para captar alunos e prometer certificados de conclusão de ensino médio. A terceirização é rejeitada pelo Conselho Nacional de Educação.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 13/11/09



O Instituto Latino-Americano de Línguas oferecia diplomas de ensino médio sem ter autorização para isso: escola foi autuada pelo Procon

Carlos Silva/Esp. CB/D.A Press



A Infor School emitia certificados no nome de outra escola, o que é proibido



Ensino superior

Após a denúncia do *Correio*, as principais universidades do DF iniciaram levantamentos da quantidade de alunos com certificados do Ilal — apenas o Uniceub identificou 39 casos antes da reportagem. A UnB descobriu 81 estudantes em situação irregular. O Ilesb, Il. E o UDF, sete.

As legais

Confira os nomes das escolas credenciadas pela Secretaria de Educação do DF para oferecer Educação de Jovens Adultos (EJA) e supletivos:

- » Centro de Ensino do Sesi-DF (Gama)
- » Centro Educacional De Paula
- » Centro de Ensino do Sesi-DF (Ceilândia)
- » Centro de Ensino do Sesi-DF (Taguatinga)
- » Centro Educacional Alfa
- » Colégio Unisaber
- » Centro Educacional Projeção
- » Colégio Integrado
- » Polivalente (Cip)
- » Centro de Educação Tecnológica (Cetec)
- » Escola Ceteb de Jovens e Adultos
- » Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco
- » Colégio Impacto
- » Instituto Educacional Santo Elias
- » Instituto Monte Horebe
- » Instituto Evolução
- » Unicanto Supletivo
- » União Nacional de Instrução
- » Colégio Viver
- » Colégio Mariano
- » Unidade Operacional do Senat-DF
- » Instituto de Ensino Profissionalizante (Inedi)
- » Colégio Kadima
- » Colégio MDC
- » Centro Educacional Bandeirantes
- » Centro Educacional Evolução

Denuncie

Os telefones da Coordenação de Supervisão Institucional e Normas de Ensino (Cosine) são 3901-3182, 3901-3183, 3901-3217 e 3901-3259.